

Aprovado por unanimidade na reunião
de 25 de março de 2026,
registando-se a ausência
do L, da IL, do PCP, do CDS-PP e do JPP.

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Comissão de Economia e
Coesão Territorial

Deputado Pedro Coimbra

Assunto: Requerimento para audição do Secretário de Estado da Economia, do Presidente da Associação Portuguesa Indústria Cerâmica (APICER) e do responsável pela área de inovação e desenvolvimento do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV), para análise das medidas delineadas face à instabilidade que os conflitos geopolíticos e o aumento dos custos de carbono estão a provocar no setor da cerâmica e do vidro

Ex.^{mo} Sr. Presidente,

O setor da cerâmica e do vidro *“é composto por 1.267 empresas, 18.368 trabalhadores e um volume de negócios de 1,49 mil milhões de euros”*, de acordo com o explicitado num comunicado de imprensa da APICER em fevereiro deste ano¹, onde também é indicado que *“em 2024, as exportações portuguesas de produtos cerâmicos atingiram 875,9 milhões de euros, chegando a 164 mercados e assegurando um saldo comercial positivo de 573,5 milhões de euros (taxa de cobertura de 289,7%). Portugal destaca-se ainda como 1.º exportador da UE27 e 2.º maior exportador mundial de cerâmica de mesa e uso doméstico (não porcelana).”*

Estando profundamente exposto às oscilações do mercado de energia, tem pela frente um cenário “extremamente sombrio”, com o aumento exponencial do preço do gás a ter um impacto devastador num setor que depende deste combustível para operar.

Para além do referido, representantes deste setor, como é o caso Associação Portuguesa Indústria Cerâmica (APICER) invocam que o governo está a priorizar o mercado de carbono sem uma consistente avaliação dos consequentes impactos reais nesta indústria, alertando para *“um risco crescente de desindustrialização e deslocalização produtiva.”*

Em síntese, a APICER tem a opinião de que “os custos do carbono estão a subir mais depressa do que a capacidade da indústria para se adaptar”, sendo que considera que o atual ritmo de aumento dos custos de carbono está desfasado da realidade tecnológica, configurando-se uma *“pressão insustentável”*.²

¹ <https://www.apicer.pt/apicer/media/698de310cbb96.pdf>.

² [Cerâmica "parte a louça" e alerta o Governo: “Assim a indústria não fica. Sai” - Indústria - Jornal de Negócios](#)

Por outro lado, advém da Agenda ECP (Ecocerâmica e Cristalaria de Portugal)³, apoiada pelo PRR, pressupostos investimentos *“em matéria de descarbonização e eficiência dos processos, nomeadamente com a introdução de novas fontes de energia renovável, como o hidrogénio verde e a eletrificação e em circularidade das matérias-primas e na promoção de uma economia circular com a participação dos principais fornecedores de matérias-primas do sector”*, como indicado por Victor Francisco, responsável pela área de inovação e desenvolvimento do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV), em novembro de 2025, na 6.ª edição das Jornadas Técnicas da Cerâmica, organizada por esta entidade, que integra o Sistema Científico e Tecnológico (SCT) em Portugal.⁴

Pelo explicitado, torna-se premente saber quais as medidas políticas e tecnológicas que o governo em consonância com entidades relacionadas com o setor da indústria da cerâmica e do vidro têm definidas ou estão a definir, objetivando garantir energia a preços competitivos, travar aumentos dos custos de carbono e mecanismos de defesa face à concorrência internacional.

Pelo exposto, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, vem o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA requerer a audição do Secretário de Estado da Economia, Eng. João Rui Ferreira, do Presidente da Associação Portuguesa Indústria Cerâmica (APICER), Dr. Jorge Vieira e do responsável pela área de inovação e desenvolvimento do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV), Eng.º Victor Francisco, para análise das medidas delineadas face à instabilidade que os conflitos geopolíticos e o aumento dos custos de carbono estão a provocar no setor da cerâmica e do vidro.

Palácio de S. Bento, 19 de março de 2026

O Deputado do GPCH,

Filipe Melo

³ [ECP - Ecocerâmica e Cristalaria de Portugal](#)

⁴ [Da economia circular à tecnologia, são vários os desafios e oportunidades da indústria da cerâmica - Expresso](#)